

estt.ipt



Escola Superior de Tecnologia de Tomar
Instituto Politécnico de Tomar

Licenciatura em Conservação e Restauro

| 1.º ciclo |

regime: **semestral**

2.º ano | | 2.º semestre

ano lectivo: **2011/2012**

CONSERVAÇÃO E RESTAURO 5 **| mobiliário |**

área científico-pedagógica: **Conservação e Restauro**

| teórica (t) | prática laboratorial (pl) | orientação tutorial (ot) |

ECTS: 4,5

docente:

Fernando dos Santos Antunes, mestre


(equiparado a assistente do 2.º triénio)

regime: semestral / 2.º	n.º de alunos inscritos: 22
tipo e tempo de ensino/aprendizagem (horas de contacto)	
sessões semanais de ensino de natureza colectiva: 01 hora (t) + 03 horas (pl)	carga horária de contacto semestral efectiva / turma: 12 (t) + 36 (pl) + 03 (ot) = 51 horas ☞ (t A) 12 (t) + 42 (pl) + 03 (ot) = 57 horas ☞ (t B)
sessões de orientação pessoal: 03 horas (o)	
carga horária de contacto semestral prevista: 15 (t) + 45 (pl) + 03 (ot) = 63 horas	
horas totais de trabalho autónomo (inclui estudo p/ trabalhos, exames e apresentações): 58,5 horas	
total final (previsto): 121,5 horas	totais finais / turma: 109,5 horas (t A) 115,5 horas (t B)

PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO 5 MOBILIÁRIO

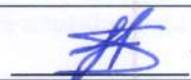
I. INTRODUÇÃO

Esta unidade curricular (UC) enquadra-se numa perspectiva global que considera o mobiliário não apenas como uma arte decorativa, não deixando de o ser, dita menor, de carácter apenas oficinal ou mecânica, mas, com uma arte liberal, dita maior, nobre, na verdadeira acepção da palavra, no sentido que os seus artífices e artistas utilizam os meios que os artistas das outras artes, ditas maiores, utilizam na fase de concepção formal e compositiva, ou seja, o desenho e, até, no mobiliário de maior erudição, a tratadística clássica – através do emprego dos conceitos e regras de equilíbrio e proporção, e da aplicação das ordens clássicas nas suas estruturas e decorações – para além de, em termos de composição, fazerem uso de materiais nobres e exóticos, que revelam um grande requinte e sofisticação só acessíveis a gostos mais eruditos e, ao mesmo tempo, conciliados com uma posição económica e social mais favorecida, quer por parte de quem manda fazer ou compra os móveis, quer por parte dos executantes dos mesmos – oficiais e mestres.

Mas, apesar disso, não se poderá nunca descurar o mobiliário de índole eminentemente utilitária, ou popular, de menor esforço conceptual, mais acessível a todas as classes, em particular as menos favorecidas, e, simultaneamente, acessível a executantes com menores capacidades técnicas de produção, pois, o sentido criativo está sempre presente nesta vertente da sua produção, aliás, estará sempre presente em tudo o que é criação humana, independentemente do grau de conhecimento técnico e científico dos criadores ou do estatuto cultural, económico e social dos “encomendantes” ou compradores, traduzindo-se num importante registo de vivências sociais e culturais do Homem, ou seja, na sua cultura material.

O mobiliário, pelo seu carácter eminentemente intimista, funcional e decorativo, presta-se, frequentemente, a visões menos valorativas e a entendimentos mais ligados á produção mecânica, o que poderá acontecer, sobretudo, em móveis de índole doméstica corrente, mas o facto é que o mobiliário, produzido ao longo dos tempos, para os meios mais eruditos e endinheirados – do clero, nobreza e burguesia – assume características estéticas, artísticas e técnicas de grande relevância no contexto da história da arte, em geral, dada a sua grande e frequente complexidade produtiva.

O mesmo se passa nos dias de hoje, em que a produção do mobiliário assume várias correntes e tendências ao nível da estética, e, ainda, uma grande participação ao nível da projecção material e tecnológica da sociedade moderna, tendo associados vários domínios e áreas do saber como a arquitectura e o desenho, incluindo, ainda, algumas extremamente recentes, como por exemplo os materiais e a ergonomia.



É nesta linha de entendimento, aceitando o mobiliário como objecto resultante da produção artística, independentemente de se considerar mecânica ou liberal, popular ou erudita, mas sempre num contexto das vivências socioculturais, económicas, artísticas e religiosas dos executantes, “encomendantes” e proprietários, que se entende dever abordar esta arte, procurando ter sobre ela uma visão abrangente – histórica, estético-artística, iconográfica, religiosa e tecnológica – que possa potenciar não só a evolução do seu conhecimento em geral, bem como a intervenção ao nível da preservação, da conservação e do restauro.

Em face das características funcionais e decorativas do mobiliário, e do seu forte uso e presença nos vários ambientes culturais e civilizacionais, estes bens culturais estão bastante sujeitos alterações (danos e patologias) mais ou menos bruscas, ora resultantes do seu uso continuado ou inadequado, da interacção com meio ambiente onde estão inseridas, ora, mesmo, de destruição fortuita, ou natural, de acções de manutenção, de intervenções de adaptação e transformação, ou, ainda, de intervenções ditas de “restauro”, potenciando a sua deterioração mais ou menos acentuada que, infelizmente, muitas vezes dita perdas irreparáveis.

Nesta UC procuraremos iniciar o aluno à especialidade de conservação e restauro do mobiliário, procurando pôr em prática de uma forma integrada o conjunto de conhecimentos já adquiridos e em aquisição, nas várias unidades curriculares do curso, tendo sempre presente a importância da interdisciplinaridade de conhecimentos e a multidisciplinaridade do mobiliário, dotando-o de conhecimentos e capacidades básicas de intervenção e de investigação, sentido crítico e de sensibilidade que o tornem capaz de contribuir para a alteração do actual cenário da intervenção do património, em geral, e do mobiliário, em particular, sobretudo o nacional, evitando a fatídica acção de curiosos e pretensos restauradores que, muitas vezes, danificam mais do que recuperam. Procurar-se-á, também, com os meios disponíveis, desenvolver o interesse pessoal para um futuro processo de aprofundamento de conhecimentos e capacidades operativas dentro desta especialidade da conservação e restauro que será, necessariamente, complementado durante o curso e durante o seu percurso profissional, com o somatório de experiências acumuladas.

II. OBJECTIVOS

Gerais:

- Estimular o interesse pelo conhecimento da história, técnicas e tecnologias da produção artística do mobiliário – construção do suporte seu revestimento, decoração e acabamento.
- Avaliar a natureza material, tecnológica, artística e estética do bem cultural.
- Reconhecer os diferentes tipos de valores dos bens culturais, quer intrínsecos, quer extrínsecos, relacionando-os com as suas características, estado de conservação, intenções do proprietário e princípios deontológicos, tendo em vista a definição do tipo de intervenção a eleger.

- Desenvolver o conhecimento das matérias-primas, produtos, materiais, utensílios e equipamentos utilizados na, conservação e restauro.
- Iniciar o conhecimento de metodologias de abordagem e estudo deste tipo de bens culturais.
- Desenvolver o conhecimento das técnicas de intervenção de acordo com o tipo de intervenção definida.
- Desenvolver capacidades de manualidade, concentração, rigor na execução dos tratamentos.
- Fomentar o espírito de equipa e a acção pluridisciplinar.

Específicos:

- Realizar os projectos, programas e planeamento das intervenções a efectuar.
- Elaborar registos, documentação gráfica e fotográfica.
- Desenvolver a capacidade de diagnosticar, de acordo com o levantamento do estado de conservação, de identificar intervenções anteriores e de formular propostas de tratamento integradas.
- Definir o tipo de exames e análises a realizar, de acordo com as necessidades de cada bem cultural, com o tipo de intervenção definida e as necessidades de investigação, e efectuar a respectiva interpretação dos resultados.
- Executar os tratamentos propostos, segundo a sua programação e planeamento, de acordo com os princípios deontológicos e regras éticas da preservação, conservação e restauro do mobiliário.
- Executar registos sistemáticos do decurso da intervenção.
- Reforçar os hábitos de organização funcional antes, durante e após as intervenções.

III. METODOLOGIA

Considerando como imprescindível no processo de aprendizagem/formação prática do Conservador-Restaurador, o treino da manualidade através da intervenção directa sobre bens culturais originais, diríamos em "contexto real" e não em "contexto simulado", à semelhança das recomendações dos organismos internacionais que representam, dirigem ou tutelam a conservação e restauro e os seus profissionais (como é o exemplo da **E.C.C.O.** | Confederação Europeia de Organizações de Conservadores-Restauradores), e apenas admitindo, como excepção, situações em que for necessário testar metodologias ou processos técnicos e tecnológicos, serão distribuídos aos discentes vários bens culturais, onde terão que desenvolver e concretizar a aplicação das técnicas aprendidas de preservação, conservação e restauro, de acordo com a particularidade de cada bem a intervencionar e com os meios e materiais disponibilizados, desde a fase de projecto, passando pelas várias fases dos tratamentos, até à conclusão das tarefas programadas e planificadas na fase inicial, sobre a coordenação e direcção técnica do docente.

Em consonância com este entendimento, dispomos de um conjunto de bens de diferentes proveniências (pública, privada e particular) a intervencionar na

